

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

DESAFIOS POSTOS À GESTÃO EDUCACIONAL DIANTE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO¹

Vanessa Luana Thomas², Eliana Aparecida Cadoná³, Luciane Sippert⁴, Cristiane Barcellos Bocacio⁵, Flavia Dornelles Gomes⁶, Mastrângello Enívar Lanza⁷.

¹ Pesquisa desenvolvida na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

² Aluna do Bacharelado em Gestão Ambiental da UERGS - Três Passos, e-mail: vanessa-thomas@uergs.edu.br

³ Aluna do Mestrado em Agroecossistemas da UFSC, e-mail: elianacadona@yahoo.com.br

⁴ Orientadora. Mestre em Educação nas Ciências; Doutoranda em Letras. Docente da UERGS, Unidade em São Luiz Gonzaga, e-mail: lucianesippert@uergs.edu.br

⁵ Bióloga, Agente Administrativa da UERGS - Unidade São Luiz Gonzaga. E-mail: cristiane-barcelos@uergs.edu.br

⁶ Tecnóloga em Agroindústrias, Agente administrativa da UERGS - São Luiz Gonzaga. E-mail: flavia-gomes@uergs.edu.br

⁷ Coorientador. Doutor em Agronomia, Docente da UERGS e Diretor do Campus Regional IV. E-mail: mastrangello-lanza@uergs.edu.br

1. Introdução

A educação tem passado por algumas adaptações, e atualmente isso mostra grandes problemas e desafios para o poder público, necessitando de uma política de reforma e inovação curricular. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é considerado uma ferramenta para o desenvolvimento do EM. Este exame foi elaborado no ano de 1998 e em 2009, o ENEM passou por uma reforma sendo utilizado como forma de seleção para ingresso nas Universidade públicas através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), como é o caso da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Já com relação às Universidades privadas, a nota do ENEM é utilizada para a concessão de bolsa de estudo (integral ou parcial) através do Programa Universidade para Todos (ProUni) e também para a obtenção de financiamento educativo no Programa do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).

Com relação a estrutura da prova, cabe destacar que em 2009, o ENEM apresentava-se com uma referência baseada em 5 competência e 21 habilidades, consideradas essenciais ao estudante deste nível de ensino. Atualmente, o referido exame se configura como uma prova que visa avaliar as habilidades e competências relacionadas a conhecimentos organizados em quatro grandes áreas, a saber: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Tais áreas são estruturadas a partir de cinco eixos cognitivos comuns que incluem: domínio das linguagens; compreensão dos fenômenos; enfrentamento de situações-problema; construção de argumentos e elaboração de propostas. Ainda além dos eixos cognitivos, as áreas do conhecimento, e as habilidades e competências, o exame está estruturado em objetivos a serem alcançados dentro de cada área do conhecimento, com o intuito de fortalecer o conhecimento estruturado durante o Ensino Médio. Com relação a estrutura da prova do ENEM, atualmente ela é composta por 180 questões abrangendo 45 para cada uma das grandes áreas anteriormente citadas. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa foi realizar um estudo de caso a fim de investigar que percepções alunos, professores e gestores de escolas públicas da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Sul possuem com relação ao Enem e o ingresso no Ensino Superior. Neste trabalho, faz-se um recorte, apresentando-se as percepções do segmento alunos.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada no decorrer do segundo semestre do ano de 2015, constando de entrevistas semiestruturadas com professores e alunos de três escolas públicas do Noroeste do Estado do RS. Entre os participantes: (1) um professor de cada área das quatro áreas de conhecimento definidas pelo INEP e descritas anteriormente, totalizando doze professores (quatro por escola pesquisada); (1) um aluno de cada ano, totalizando seis alunos, e também com os gestores das escolas (totalizando três gestores). Todos os sujeitos envolvidos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, segundo o qual a análise dos dados coletados na pesquisa garantirá o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa.

Neste trabalho, são apresentados os resultados obtidos a partir do segmento dos alunos, às seguintes questões:

1. O que você sabe sobre o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)?
2. Quais são as suas principais dúvidas com relação a este exame?
3. Você se sente preparado para realizá-lo? Justifique.
4. Na sua escola, como o ENEM têm sido discutido ao longo do Ensino Médio como uma forma de ingresso ao Ensino Superior?

Cada aluno é identificado pela letra A, e cada um recebeu um número, conforme a sequência do ano do EM que frequentam (A1, A2, A3...), assim sendo, A1-A2-A3 são alunos do 1º ano do EM, com faixa etária de 14 e 15 anos. E A4-A5-A6 são alunos do 3º ano do EM, com faixa etária de 17 aos 19 anos. Dentro deste cenário, a presente pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, que segundo Stake (2000) apud Alves-Mazotti é uma estratégia de pesquisa, que acaba por se caracterizar como uma pesquisa de casos individuais e não apenas por métodos de investigação, observando as variáveis qualitativas como as quantitativas (STAKE apud ALVES-MAZOTTI, 2006). Segundos tais autores, cabe destacar que tal metodologia é também utilizada quando se trata de reconhecer, num caso, um padrão científico. Por lidar com fatos e fenômenos isolados, exige do pesquisador uma boa capacidade de observação” (SANTOS apud MAYER, 2009, p. 44).

3. Resultados e discussão

Para apresentar e discutir os resultados obtidos com os questionários, respondidos por alunos do EM, apresentam-se aqui excertos de suas respostas para ilustrar suas percepções. Num primeiro momento, foram investigadas qual (is) informação (ões) os estudantes do Ensino Médio nas escolas pesquisadas possuem acerca do ENEM, a partir da seguinte questão: O que você saber sobre o ENEM? Vejamos as respostas:

A1 – Sei que o ENEM é um exame que os alunos decidem fazer no final do Médio, que os avalia, que diz o que eles aprenderam durante essa etapa.

A2 – Não sei o que é o ENEM, só vejo na TV que falam da prova.

A3 – Sei que a prova é usada para o pessoal entrar na faculdade, em todos os locais do País.

A4 – Sei que a prova é usada para o pessoal entrar na faculdade, em todos os locais do País, e está dividida em dois dias, e um dia cai Português e Matemática.

A5 – Não sei muito, não procurei saber o que é e nem me inscrevi.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

A6 – Sei que a prova é aplicada em dois dias, dividida em áreas, e o resultado será usado para a gente entrar na universidade.

Observamos, que os alunos do 1º ano do EM, passam do total desconhecimento sobre o que é a prova do ENEM, indo para o conhecimento da utilização da prova como ferramenta avaliatória do EM e como meio de seleção para as universidades (SISU) e para cursos técnicos (SISUTEC).

Com relação às principais dúvidas quanto ao ENEM e como se sentem preparados para realiza-lo, as respostas dos participantes foram as seguintes:

A1 – A princípio tinha a ideia de que essa prova era obrigatória, mas hoje sei que ele não é. Sei que o pessoal utiliza para entrar na universidade. Sei que hoje ainda não estou preparado, porque ainda tenho que passar pelos dois anos do Médio.

A2 – Tenho diversas dúvidas, pois não sei como podemos inscrever, para que serve essa prova, e se pode somente no final do Médio.

A3 – Tenho muito medo do 3º ano, pois todos falam que é difícil e complexo, e os professores falam que é só questão de interpretação, e é aí que o “bicho pega”, pois eu tenho pavor do português.

A4 – Não me sinto preparado para prestar essa prova, todos dizem que é uma questão de interpretação e de raciocínio entre as disciplinas, mas somos educados sem relacionar as disciplinas.

A5 – Não vou fazer a prova.

A6 – Sempre uma prova dá medo, principalmente aquela que dá um rumo para a nossa vida.

As respostas dos alunos permitem constatar que, em particular, para muitas são as dúvidas com relação ao exame e sua estrutura. Um misto de medo em realizar a prova e/ou sentimento de despreparo é bastante presente nas falas dos estudantes. As respostas revelam que os estudantes percebem que há uma dicotomia entre a forma de avaliação do ENEM e a metodologia adotada no decorrer do Ensino Médio, principalmente quanto a articulação entre as disciplinas, conforme evidencia a resposta do estudante A4. Outro fator presente em tais falas é a preocupação com o futuro e como o ENEM passou a ter um papel decisivo na vida dos estudantes, conforme citado pelo estudante A6.

A última questão feita aos estudantes foi com relação a como percebem que a escola onde estudam tem apresentado/abordado o ENEM no decorrer do Ensino Médio

A1 – Acredito que o ENEM só é falado no 3º ano, quando a gente chega lá, daí os professores conversam e explicam pro pessoal e eles também auxiliam nas inscrições. Só que é só no último ano.

A2 – Acho que ninguém fala nada, pelo menos eu nunca escutei.

A3 – O pessoal só fala no 3º ano.

A4 – Só foi falado a nós quando chegamos no 3º ano, porém todos prestar toda atenção em nós, auxiliar a gente a inscrever.

A5 – Todos falavam da prova, no início do ano, agora ninguém mais fala, como se já tivesse passado.

A6 – Na época das inscrições todos ajudaram, os professores falaram pra gente, a coordenadora veio fazer a inscrição com nós, mas agora ninguém mais fala e não pede se precisamos de ajuda.

As respostas acima descritas revelam que, conforme os alunos do 1º ano, a abordagem do Enem ocorre somente no 3º ano, quando recebem informações e auxílio sobre a prova. Já os alunos concluintes do Ensino Médio informam que lhes foi oferecido auxílio na época da inscrição para a

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

prova e após, ocorreu um “esquecimento” sobre a prova e os alunos que iram prestá-la. Ainda observa-se que, considerando os alunos do 3º ano, que se inscreveram para a prova, estes possuem o conhecimento, e os resultados da prova serão utilizados futuramente para processos seletivos de universidades, e ao mesmo tempo nota-se a preocupação com a forma que a prova é elaborada e aplicada, principalmente as relações que existem com os conhecimentos das disciplinas.

Com base nas respostas dos estudantes na presente pesquisa é possível perceber que o entendimento sobre o que é e qual a finalidade do ENEM se restringe ao caráter seletivo para a continuidade dos estudos, principalmente, para ingressar no Ensino Superior. Todavia, percebemos que os alunos possuem um certo “medo” da prova pois possuem muitas dúvidas com relação a estrutura e critérios de avaliação utilizados pela mesma. Outro fator citado é o fato de que a prova do ENEM busca interligar os conhecimentos em áreas, apresentando-os de forma interligada como numa teia e o fato de que tal abordagem não é a mesma realizada no âmbito da maioria das escolas.

4. Considerações Finais

Observa-se que o ENEM não pode, nem deve ser visto simplesmente como uma forma diferente e interessante de vestibular, hoje adotada total ou parcialmente em todas as universidades públicas e privadas do país. Devemos compreender, que este exame acabou por se tornar um poderoso agente político na área de educação que vem propondo e realizando mudanças no atual formato de desenvolvimento do EM, bem como facilitar o acesso para o ensino Superior.

O entendimento de que o ENEM pode ser compreendido como uma ferramenta para atingir aos objetivos propostos na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) para o EM, baseia-se no fato deste fundamentar-se em competências e habilidades a serem desenvolvidas – mas que nem sempre são construídas com facilidade. As discussões com relação ao ENEM, especialmente da repercussão que este está tendo como uma forma de ingresso no Ensino Superior ainda precisam ser mais aprofundadas e analisadas tanto por parte das universidades, quanto pelas escolas de EM.

5. Palavras-chave: Alunos, Exame Nacional do Ensino Médio, Competências e Habilidades

6. Referências Bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. Cadernos de Pesquisa, v.36, n.129, set./dez., 2006, pp. 637-651.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM/2009. Brasília: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=310+enen.br>

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL, Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil – 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm

FELICETTI, Vera Lucia. Pesquisa é buscar e estudar: um aprofundamento no conhecimento. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; AUTH, Milton; MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo (Org.) Construção curricular em rede na educação em Ciências: uma aposta de pesquisa na sala de aula. Coleção Educação em Ciências, Ijuí: UNIJUÍ, 2007, 143-160 p.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

SANTOS, Everaldo dos. Proficiência em Ciências ou interpretação de textos? Analisando matrizes e provas do novo ENEM. Rev. Contexto & Educação, ano 26, n°86, jul./dez., 2011, p.140-162.